

COMISSÃO PERMANENTE MISTA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015
(Da Sra. Deputada Erika Kokay)

Requer a aprovação de Moção de Apoio à vereadora Virginia Magrini (PP/MS), vítima de violência de gênero, praticada por outro vereador, durante uma sessão solene na Câmara Municipal de Dourados (MS), no último dia 8 de julho; e a designação de membros desta Comissão para participar de audiência pública naquela Casa Legislativa, de autoria da supracitada vereadora, para discutir sobre o tema “A Violência contra a Mulher” a realizar-se no próximo dia 20 de agosto.

Senhora Presidenta,

Com amparo nas disposições regimentais pertinentes, requeiro a aprovação de Moção de Apoio à vereadora Virginia Magrini (PP-MS), que, segundo informações recebidas em nosso Gabinete, foi vítima de assédio, praticado por outro vereador daquela Casa, durante sessão solene na Câmara Municipal de Dourados (MS), no dia 8 de julho de 2015; e a designação de membros desta Comissão para participar de audiência pública no dia 20 de agosto do corrente, às 19 horas, de autoria da supracitada vereadora, para discutir sobre o tema “A violência contra Mulher”, a realizar-se na referida Casa Legislativa.

Em nome das Parlamentares do Congresso Nacional, vimos expressar o nosso mais veemente repúdio à agressão sexista de que foi vítima

a vereadora Virginia Magrini (PP/MS), e, ao mesmo tempo, prestar-lhe o nosso integral apoio diante da violência de gênero sofrida no momento da já mencionada sessão solene. O ocorrido na Câmara Municipal de Dourados é uma evidente demonstração de que a violência física e simbólica desferida contra a mulher todos os dias neste país não está restrita apenas a determinados espaços sociais, mas ocorre rotineiramente no ambiente de trabalho e em outros locais públicos ou privados, inclusive no Parlamento. Aqueles que a agredem não medem esforços para coisificá-la, subjugar-la, tratando-a como mero objeto. A ação mais torpe, todavia, é o processo de naturalização de um fenômeno que mata.

As várias formas de violência contra a mulher não se produzem isoladamente, mas fazem parte de uma sequência crescente de episódios, dos quais o homicídio é a manifestação mais extrema, como explicita a Lei Maria da Penha.

Eleita em 2012 para o seu primeiro mandato, a vereadora Virginia Magrini passou recentemente por mais uma situação de violência de gênero, que, para muitos, dotados de uma mentalidade machista e preconceituosa, soa comum e até mesmo normal. Frente ao caso, o presidente da Câmara Municipal de Dourados, Idenor Machado, segundo informações, mesmo instado pela vereadora, se omitiu e não tomou qualquer providência, alegando posteriormente não haver entendido o seu pedido.

Essa visão e comportamentos semelhantes contribuem para que a violência física ou sexual já tenha atingido uma em cada três mulheres no mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Banco Mundial estima que, em termos médios, um em cada cinco dias de absentismo do trabalho feminino, decorre da violência.

Embora essas violações sejam comuns ao cotidiano de milhares de mulheres, muitas vezes elas se tornam invisíveis, o que torna o problema mais complexo, que não se resolverá de forma simplista. Encontrar soluções, representa um enorme desafio para toda a sociedade. É um problema de toda a sociedade e não apenas das mulheres e não distingue cor, classe social nem raça: é maléfica, absurda e injustificável!

A atitude do vereador, que consta da denúncia, reforça a necessidade de fazermos o permanente enfrentamento a esse tipo de abuso e a todas as formas de violências perpetradas contra a mulher, venham de onde vier. É uma ofensa tamanha não apenas à parlamentar, mas a todas as mulheres e ao Poder Legislativo de Dourados, pois é mais um exemplo real de como é vista a figura feminina: a partir da ótica machista e preconceituosa, tida e havida como objeto, sendo-lhe negado o exercício de sua própria humanidade.

Por isso, Senhora Presidenta, é muito importante a aprovação da

presente Moção de Apoio à vereadora Virgínia Magrini e a designação de membros dessa Comissão para participar da referida audiência pública na Câmara Municipal de Dourados, proposta pela vereadora, uma vez que a mesma, segundo denuncia, vem sendo perseguida em todos os atos que tenta praticar, inclusive enfrentando grandes dificuldades em aprovar a referida audiência pública, com constantes indeferimentos pelo procurador jurídico da Câmara, Sérgio Henrique Pereira Martins, acatados pelo presidente da Câmara.

Além de ser uma oportunidade de discutir os motivos que levam à violência contra a mulher, buscando dar visibilidade ao tema e, pedagogicamente, oportunizar aos vereadores e à sociedade a revisão de seus conceitos, afim de destinar às mulheres um tratamento respeitoso e digno.

Sala da Comissão, em _____ de agosto de 2015.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – PT/DF